## Faculdade de Direito de Lisboa

SLL - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DIREITO II/ NOITE 2ª ÉPOCA/ 2012

SUB-TURMAS 4 e 6

**Casos práticos sobre sanções e meios de tutela privada**

**Resolva os seguintes casos práticos, pronunciando-se sobre os meios de tutela privada e as sanções[[1]](#footnote-1).**

**Caso Prático n.º 1**

Luís contratou Daniel para cuidar do seu cão “Sinupe” durante as férias de Verão. Quando Luís regressou, Daniel recusou-se a entregar o “ Sinupe” enquanto Luís não lhe pagasse o montante que despendeu ao levar o cão ao veterinário quando ficou doente. Luís, achando que nada tem de pagar, tentou levar o cão à força. Daniel impediu-o, dando-lhe um forte empurrão, na sequência do qual, Luís caiu no chão partindo um braço, bem como o seu relógio de pulso.

Luís pretende ser ressarcido pelas despesas hospitalares e dores que teve. Luís está furioso porque devido a essas despesas, não pôde pagar a prestação do mês de Setembro da sua aparelhagem nova, tendo agora que pagar todas as prestações em falta. Luís pretende também que Daniel lhe dê um novo relógio, ao que Daniel responde que apenas lhe paga o seu concerto do relógio. Daniel pretende que Luís lhe pague a conta do veterinário.

**Quid iuris?**

**Caso Prático n.º 2**

**Liliana** foi passar uns dias a casa da filha, que adoeceu subitamente. Tendo saído da sua casa com pressa e muito preocupada, deixou o aquecedor da sala ligado, só se tendo lembrado desse facto já muito tarde. Pediu então ao genro, **Diogo**, que fosse a casa dela desligar o aquecedor, apesar do avançado da hora. Eram cerca de três da manhã quando **Carlos**, que morava em frente de **Liliana** e sofria de insónias, se apercebeu de um vulto a tentar entrar na casa desta. Julgando que se tratava de um ladrão, aproximou-se sem fazer ruído e desferiu um golpe na cabeça do suposto assaltante com o cabo de uma vassoura. Na realidade, tratava-se de **Diogo**, que estava com alguma dificuldade em abrir a porta porque desconhecia os “truques” da fechadura, já antiga. Da pancada resultou um golpe com 4 cm e três dias de incapacidade para o trabalho.

1. **Carlos** agiu licitamente?
2. **Diogo** tem direito a ser indemnizado pelas despesas, prejuízos e danos morais resultantes da agressão?

**Caso Prático n.º 3**

**Catarina** viaja num autocarro pelas 17 horas. O autocarro estava muito cheio, e quando iam fechar a porta, **Regina** arranca violentamente a carteira de Catarina saindo a correr enquanto o autocarro começa a andar. **Sara**, que tinha ficado à espera do próximo autocarro, por este ir muito cheio, e que andava sempre armada devido ao medo dos ladrões, rapidamente dispara sobre Regina, atingindo-a nas costas.

**Quid Juris?**

**Caso Prático n.º 4**

**Bernardo** passava de noite numa rua, quando se apercebeu de um incêndio que deflagrava num edifício de habitação próximo. Bernardo entrou nesse edifício onde acordou os moradores avisando-os da situação. Ao chegar ao apartamento de **André**, violinista famoso, situado no andar de onde provinha o fumo que lhe chamara a atenção, Bernardo bateu à porta, mas ninguém atendeu. Resolveu então arrombar a porta, partindo o violino de André que se encontrava atrás dela. André que estava a cozinhar, sobressaltado, pensou estar a ser assaltado por Bernardo e deu-lhe um murro que o deixou inconsciente. Mais tarde, Bernardo veio a saber que não havia qualquer incêndio, mas que a comida de André se tinha queimado por este não ter muito jeito para cozinhar. Apesar de se ter enganado, Bernardo considerou que André não agiu correctamente ao agredi-lo pelo que pretende ser ressarcido pelas despesas hospitalares que teve na sequência da agressão de que foi vítima. André pretende ser ressarcido pelos danos que lhe foram causados por Bernardo, ou seja pelo violino partido, bem como pelo facto de não ter podido tocar num concerto que tinha agendado para o dia seguinte e pelo qual ía ganhar 3000 euros. Pretende finalmente, que Bernardo seja inibido de exercer a sua profissão de guarda-florestal uma vez que não sabe distinguir um incêndio de um cozinhado que correu mal.

**Quid iuris?**

**Caso Prático n.º 5**

**Eurico**, ao entrar no seu domicílio, verificou que o irmão **Silvino**, que com ele morava, se encontrava inanimado por intoxicação de gás de uma botija que a empregada doméstica, **Paula**, deixara inadvertidamente aberta. Não dispondo, Eurico, nessa altura, de veículo próprio, e encontrando-se estacionado próximo o automóvel do vizinho **Rui**, que se achava ausente, arrombou a porta da casa deste e retirou as chaves do respectivo veículo, pois sabia onde ele as costumava guardar, e conduziu o irmão Silvino ao hospital.

Devido a esta situação o automóvel ficou seriamente danificado, pois carecia de reparações urgentes no motor, o que Eurico ignorava. Por estes motivos, Rui pede-lhe uma indemnização, tendo-se comprovado que Paula era pessoa de reduzidos recursos patrimoniais, ao contrário dos irmãos Eurico e Silvino.

**Quid iuris?**

**Caso Prático n.º 6**

Ao entrar no metro **Victor** verifica que **Roberto** tem em seu poder um anel valioso igual a um anel que aquele havia comprado na Joalharia do seu grande amigo Francisco, e que, dias antes, havia sido furtado da sua casa. Victor dirige-se a Roberto, agarrando-o para lhe tirar o anel, sendo impedido por Roberto que, com um forte pontapé, lhe fractura uma perna.

Após estes factos, conclui-se que o anel possuído por Roberto era propriedade deste, e apenas semelhante ao furtado a Victor.

**Quid iuris?**

**Caso Prático n.º 7**

Devido a uma greve geral nos transportes públicos, **Rute**, após um cansativo dia de trabalho, teve de regressar a casa a pé, e quando passava numa rua deserta, cerca da meia-noite, é assaltada por **Mário**, que lhe arranca violentamente do pescoço um fio de ouro. Rute, apavorada, defende-se disparando sobre Mário e atingindo-o no peito. Em consequência do disparo, Mário morreu alguns dias depois.

**Quid Juris?**

*Sandra Lopes Luís*

1. Note-se quea análise da matéria das sanções é feita independentemente de se saber da realobrigação do cumprimento da prestação. Interessa sobretudo qualificar a sanção que está em causa. [↑](#footnote-ref-1)